

GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA SOBRE A VIVÊNCIA DO ENFERMEIRO NO ÂMBITO FAMILIAR E SOCIAL

Perpétua da Silva

Graduanda do curso de bacharel em enfermagem do centro Universitário Planalto do Distrito Federal – UNIPLAN.

<https://orcid.org/0000-0003-2443-181X>

E-mail: psperpetua@hotmail.com

Gilnara Viana Ribeiro

Graduanda do curso de bacharel em enfermagem do centro Universitário Planalto do Distrito Federal – UNIPLAN.

<https://orcid.org/0000-0002-0656-3926>

E-mail: gilnara.viana@hotmail.com

Noeli Castor Felisberto

Graduanda do curso de bacharel em enfermagem do centro Universitário Planalto do Distrito Federal – UNIPLAN.

<https://orcid.org/0000-0002-4413-5017>

E-mail: noelicastor0@gmail.com

Taissa Ribeiro Gomes

Graduanda do curso de bacharel em enfermagem do centro Universitário Planalto do Distrito Federal – UNIPLAN.

<https://orcid.org/0000-0002-8239-9232>

E-mail: taissaribeiroxingu@gmail.com

Ludmylla Paula Xavier

Docente do curso de bacharel em Enfermagem do Centro Universitário Planalto do Distrito Federal – UNIPLAN.

<https://orcid.org/0009-0006-7599-3256>

<http://lattes.cnpq.br/8232424042263620>

E-mail: ludmyllamylla56@gmail.com

DOI-Geral: <http://dx.doi.org/10.47538/RA-2023.V2N2>

DOI-Individual: <http://dx.doi.org/10.47538/RA-2023.V2N2-33>

RESUMO: Introdução: Em vista dos argumentos a apresentados a gravidez na adolescência é um problema de saúde pública pois acarreta riscos físicos e psicológicos referente ao início precoce das atividades sexuais o que vem se tornando comum entre as adolescentes mais novas, a adolescência é uma etapa da vida compreendido entre 10 a 19 anos, é uma época de várias descobertas e alterações no corpo e mentais, onde cada indivíduo reage de maneira diferente e o ápice dos níveis hormonais pode levar ao início da vida sexual que pode ocorrer de maneira imprudente ou seja, de maneira desprotegida. Materiais e Métodos: Dado exposto o presente estudo trata-se de uma revisão integrativa de literatura. A pesquisa foi realizada entre os anos de 2022 e 2023, usando revistas científicas e artigos obtidos a parti das bases de dados eletrônicos: Google Acadêmico, Scielo (Scientific Electronic Library Online) e Acervo+, Uniceub (Centro Universitário de Brasília), Brazilian Journals.com, Revista Pró-univer SUS, Temas Saúde.com com textos completos e de livre acesso. Resultado e discussão: Por tudo isso, diante do exposto

observou-se que dos fatores familiares decretórios para a gravidez precoce é o uso incorreto de contraceptivo e a realização precoce deles, atritos familiares, baixo nível social e educacional. Conclusão: Em virtude dos fatos mencionados os riscos para a saúde associados a gravidez precoce estão ligados a maior probabilidade de parto pré-termo e uma maior probabilidade de mortalidade no parto de recém-nascidos filhos de mães adolescentes, o enfermeiro é um importante profissional para o desenvolvimento de ações próximas aos adolescentes, no que tange a promoção à saúde, através de ações interdisciplinares de educação sexual.

PALAVRAS-CHAVE: Gravidez na adolescência. Saúde pública. Família. Crescimento e desenvolvimento.

PREGNANCY IN ADOLESCENCE: THE NURSE'S EXPERIENCE IN THE FAMILY AND SOCIAL FRAMEWORK: A BIBLIOGRAPHICAL REVIEW

ABSTRACT: Introduction: In view of the arguments presented, teenage pregnancy is a public health problem because it entails physical and psychological risks related to the early onset of sexual activities, which is becoming common among younger adolescents, adolescence is a stage of life between 10 and 19 years old, it is a time of various discoveries and alterations in the body and mind, where each individual reacts differently and the apex of hormone levels can lead to the onset of sexual life that can occur recklessly, i.e. , in an unprotected way. Materials and Methods: Given the above, this study is an integrative literature review. The research was carried out between the years 2022 and 2023, using scientific journals and articles obtained from electronic databases: Google Scholar, Scielo (ScientificElectronic Library Online) and Acervo+, Uniceub (Centro Universitário de Brasília), Brazilian Journals.com, Revista Pró-univerSUS, Temas Saúde.com with full and freely accessible texts. Result and discussion: For all these reasons, in view of the above, it was observed that among the decretive family factors for early pregnancy are the incorrect use of contraceptives and their early realization, family friction, low social and educational level. Conclusion: Due to the facts mentioned, the health risks associated with early pregnancy are linked to a greater probability of preterm delivery and a greater probability of mortality in the delivery of newborns born to teenage mothers, the nurse is an important professional for the development of actions close to adolescents, with regard to health promotion, through interdisciplinary actions of sexual education.

KEYWORDS: Teenage pregnancy. Public health. Family. Growth and development.

INTRODUÇÃO

Em pleno século XXI, a era da atualidade, de grandes mudanças de valores morais e de comportamentos, a gravidez precoce ainda é um assunto pouco discutido nas escolas e nas famílias brasileiras, no entanto, a vida sexual está começando cada vez mais cedo e com o passar dos anos está iniciação torna-se ainda mais precoce. Pois na maioria das vezes implica negativamente no relacionamento familiar e na vida escolar, afastando a

adolescente da escola e restringindo possivelmente o seu futuro profissional (RODRIGUES; SILVA; GOMES, 2019).

É considerado um problema de saúde pública, deve ser observado de forma ampla, envolvendo a mãe adolescente e os problemas que a cercam, visto que a baixa escolaridade e o início precoce da relação sexual, a falta de conhecimento e de acesso aos métodos anticoncepcionais, são fatores de risco para gravidez na adolescência. Acrescentam-se a estes o abandono escolar, a ausência de planos futuros, a baixa autoestima, o abuso de álcool e drogas, a falta de conhecimento a respeito da sexualidade e o uso inadequado de métodos contraceptivos (SANTOS et al., 2020).

Diante disso, um dos principais fatores para a menarca está ocorrendo mais cedo, visto que antigamente aconteciam por volta dos 12 anos de idade ou mais. Nos dias de hoje a maioria das garotas está tendo sua menarca aos 9 anos de idade, tornando-se um fator de risco para o início mais precoce da atividade sexual, e conseqüentemente à uma gravidez na adolescência. Ademais, sentimentos como a perda de identidade, de expectativas para o futuro, da confiabilidade e da proteção em âmbito familiar são considerados os mais comuns diante de casos de uma gravidez não planejada (ARAÚJO, et al., 2016; OLIVEIRA et al., 2022).

É notório a gravidez na adolescência é um problema de saúde pública, tanto no Brasil como no mundo. Para entender os possíveis fatores das gestações, nessa faixa etária, é preciso perceber a complexidade e a multicausalidade. Vários são os fatores envolvidos nesse grande número de casos de gravidez na adolescência, tais como a influência dos meios de comunicação e da mídia, diminuição de tabus e inibições sexuais, falta de diálogo como os pais e professores, desestruturação familiar, adiantamento da menarca, necessidade de autoafirmação social e, finalmente, a gravidez sendo considerada como rito de passagem da adolescência para fase adulta (PEREIRA; FILHO, 2019).

O enfermeiro possui um papel essencial no desenvolvimento de habilidades preventivas e educativas com os adolescentes estabelecendo estratégias que visem à prevenção da gravidez na adolescência, criando um grupo com propósitos na promoção de saúde e prevenção de infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) e gravidez precoce,

visando orientar jovens sobre a importância da participação ativa nas ações de educação em saúde, no intuito de que se tornem capazes de lidar com suas próprias decisões, e elencando atitudes positivas para lidar com o papel do autocuidado (SILVA et al., 2022).

Assim, o objetivo deste esse trabalho visa compreender seguinte questão norteadora a gravidez precoce pode ser evidenciada pela falta de educação sexual?

Desse modo, os objetivos consistem em identificar o papel do enfermeiro durante a gravidez na adolescência, como a assistência adolescente é promover ações de educação sexual, despertar o interesse e ampliar o conhecimento para uma prática de exercício da sexualidade de uma forma responsável e segura. Tendo como objetivos específicos: Ampliar o grau de conhecimento acerca da gravidez na adolescência e métodos contraceptivos para prevenir uma gravidez não desejada; Propor ações educativas sobre a prevenção de gestação; Discutir o impacto da gravidez na adolescência.

METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa de literatura que se constituem estudos que englobam conhecimentos experimentais e não experimentais e sendo a busca dos artigos orientado pela questão norteadora.

Utilizou-se mecanismos sistemáticos que geram respostas consistentes e indicam possíveis lacunas no aprendizado. A pesquisa foi realizada entre os meses de agosto de 2022 a junho de 2023, utilizando revistas científicas e artigos obtidos a partir da base de dados eletrônicos.

Desse modo, cabe mencionar que essa amostra final foi selecionada 31 artigos para a elaboração da análise de dados, o processo de estudo seguiu-se com a busca na literatura, determinando critérios em concordância ao objetivo da pesquisa, considerando os participantes, a intervenção e os resultados de interesses (GONZAGA et al., 2021). Para tal utilizou-se o Google Acadêmico, Scielo (Scientific Electronic Library Online) e Acervo+, Uniceub (Centro Universitário de Brasília), Brazilian Journals.com, Revista Pró-univerSUS, Temas Saúde.com, com texto completo e de livre acesso.

Sendo assim foram pesquisados ao todo 51 artigos, descartados 3 por não estarem em língua portuguesa, 5 por não estarem dentro da linha de tempo estipulada e 2 por não estarem dentro do tema proposto no estudo.

Assim, para refinar a busca, utilizamos os seguintes critérios: artigos em língua portuguesa, publicados nos últimos 7 anos, ou seja, entre os anos de 2016 a 2023, e que abordem o tema proposto neste estudo.

Foi realizada uma leitura criteriosa dos artigos selecionados, no qual identificamos as práticas educativas realizadas pelo enfermeiro para prevenção da gravidez na adolescência e adesão do adolescente no serviço de planejamento para a prevenção da gravidez precoce, apontando diversas estratégias como promover ações interdisciplinares de educação sexual. Coleta e análise utilizadas foi o programa Microsoft Word para análise e discussão criteriosa.

A pesquisa se enquadra em uma revisão integrativa, que não será submetida ao CEP do comitê de ética em pesquisa, com base na resolução nº466 de 2012 por não se tratar de uma pesquisa com seres humanos e sim por meio do ambiente virtual.

Como risco para pesquisa podem ocorrer erros cometidos de forma não intencional como recorte equivocado, falha na coleta de dados fonte equivocadas e tabulação erradas de dados.

Como benefícios proporcionar resolução de problemáticas para sociedade detalhar e atualizar o conhecimento sobre a gravidez na adolescência. Para os envolvidos na pesquisa, podem gerar novos conhecimentos, também desenvolver, refutar e ampliar ações sobre o tema pesquisado, bem como o estudo pode promover uma validação do conhecimento.

CONSEQUÊNCIA DA GRAVIDEZ PRECOCE E OS IMPACTOS GERADOS DIANTE DA SOCIEDADE

No Brasil, o planejamento familiar e a educação sexual são assuntos pouco discutidos. Assim, a gravidez precoce também é um problema social grave, dado que a maioria das parturientes não desejou, nem planejou a gravidez, o que resulta em

consequências sociais de grandes proporções (MIURA et al., 2018 apud BEZERRA, 2022). Sendo assim, a educação sexual deve começar o mais cedo possível, de forma contínua, iniciada pelos pais e complementada pela escola e profissionais de saúde. Sobretudo, atualmente os adolescentes têm tido o início da vida sexual cada vez mais precoce.

Para Carvalho et al. (2021 apud CRUZ, 2022). A gravidez na adolescência é um problema de saúde pública muito importante que gera impactos negativos tanto nos aspectos sociais, quanto econômicos e relacionados com os indicadores de saúde desses jovens. Logo a gestação precoce neste grupo da sociedade vem sendo considerada um problema de saúde pública é comum e na maioria das vezes evitável e associado a sequelas negativas para as adolescentes que se tornam grávidas e para seus filhos podem acrescentar complicações obstétricas, com repercussões para mãe e o recém-nascido, associado a resultados deficientes na saúde, impactando um alto risco de morte materna e neonatal além de problemas psicossociais e econômicos.

Segundo Verli et al. (2020 Apud CRUZ, 2022) mostram que a condição de gerar um filho e em assumir uma maternidade, pode implicar em uma intensa reestruturação e reajuste pessoal e social, acarretando uma intensa mudança de identidade e redefinições de papéis das adolescentes na sociedade. Evidentemente gravidez na adolescência é um acontecimento complicado, associado a um alto número de fatores, como biológicos, públicos, econômicos e comportamentais, que estimulam problemas e malefícios à maternidade precoce.

A questão da desinformação é um problema que demonstra a gravidade do assunto. O fato de estarem mal-informados pode gerar desdobramentos na vida dos adolescentes, pela não adesão aos métodos contraceptivos, o que aumenta o risco de uma concepção (MIURA et al., 2018 apud BEZERRA 2022). Ademais a gravidez na maioria acontece de maneira indesejada e inesperada, levando a uma repentina mudança de vida na área pessoal e social. Na sociedade contemporânea está se tornando cada vez mais comum a iniciação precoce da atividade sexual, desse modo traz consequências para os jovens envolvidos.

A condição de gerar um filho e assumir a maternidade implica em intensa reestruturação e reajustamento pessoal e social, produzindo mudança de identidade e uma redefinição de papéis (MAZZINE et al., 2008 apud PERES, 2020). Conseqüentemente a gravidez precoce e indesejada fornece a essas jovens a pausa de seus planos de vida e de muitos sonhos pois esse fato desencadeia diferentes princípios do processo de vida dessas jovens, sendo que ela deixa de ser filha e passa a ser mãe, além disso, é importante lembrar, que as meninas nessas situações podem apresentar maior risco de ter uma saúde vulnerável.

A gestação em si é considerada um momento delicado requerendo atenção e semelhante à adolescência, possui suas particularidades próprias. Juntando estes dois momentos, a adolescência e a gravidez, é obtido um amplo campo de transformações que levam a um universo de emoções e acontecimentos (MORREIRA et al., 2008, apud, ALMEIDA et al., 2021). Diante disso a gravidez pode ter um impacto enorme na saúde das meninas no passar de sua vida e uma ameaça ao futuro dos jovens, levando em conta os riscos físicos, emocionais e sociais que decorrem dela, o que não apenas condiciona um impedimento para o crescimento psicossocial.

FATORES RELACIONADOS A GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA NO ÂMBITO FAMILIAR

No entendimento de Oliveira (2019) e Silva et al (2020) a gravidez na adolescência é caracterizado como fenômeno social que é debatido mais no Brasil pois é visto como motivo de uma grande preocupação devido nesse contexto existe uma diversidade problemas que pode acarretar. Pois a gravidez precoce pode ser considerada um problema de saúde pública, além de gerar conflitos familiares em relação a aceitação por conta da gravidez das adolescentes, motivo que leva essas meninas procurar tardiamente os serviços de saúde, por sentimento de medo de revelar aos pais sobre a descoberta da gravidez que pode levar a iniciação de um pré-natal tardio.

Segundo recomendações do Ministério da Saúde (2010) assistência de pré-Natal a adolescentes deve ser feita na unidade básica de saúde e estabelece condições para uma assistência de qualidade, quantidade e criteriosa. As adolescentes grávidas precisam de

uma atenção criteriosa. Durante a gestação muitas meninas geralmente começam o pré-natal tardio e o menor número de consultas pelo não comparecimento nos dias adequados, a realização do pré-natal é fundamental na prevenção ou detecção precoce de patologias reduzindo assim os riscos da gestante e do bebê permitindo assim o desenvolvimento saudável.

Segundo Borges et al. (2016 apud SILVA et al., 2020) explana que as adolescentes que têm companheiro e demonstram conflitos com eles, acabam ficando solteira e sem o apoio durante a gestação, salientando a falta de apoio por parte desses parceiros. Nesse ínterim a gravidez não reconhecida pelo parceiro traz sentimentos de desespero, choque tristeza e medo, nessas perspectivas com a baixa escolaridades são levadas na maioria das vezes ter como profissão do lar, com a renda familiar de um salário-mínimo, assim diminui-se o crescimento de uma carreira muitas das vezes paralisando a continuação dos estudos.

Para apatias, Gabriel Dias (2013, apud RIBEIRO, 2019), o apoio materno importante na fase da gravidez, para que a adolescente gestante construa capacidades e autonomia lidar com a nova situação familiar. Destaca-se que vários fatores como o relacionamento ruim com os pais a pouca informação sobre a gravidez nessa idade e também à ideia de que isso pode ser algo positivo em suas vidas, são fatores que influenciam na gravidez precoce. Entretanto a gravidez na adolescência nem sempre pode ser indesejada pois na maioria das vezes adolescente engravidada por desejo próprio e também com intuito de se mãe construir uma família para conquistar a independência ou dá um passo a mais na sua vida.

Na percepção das próprias adolescentes o suporte familiar recebido durante a gravidez pode ser composto por ajuda financeira explicações conselhos carinho apoio emocional (SILVA, 2019). Visto que na maioria dos casos os pais que também são adolescentes decorrem da dependência da família de ambos, a ausência de preparo emocional e afetivo e economicamente para assumir a maternidade e a paternidade nesses casos tanto a menina quanto o menino podem ter consequências desafiadora para os adolescentes e para criança que vai nascer torna-se, portanto, indispensável ter um espaço preventivo e de cuidado para os envolvidos.

Segundo a organização mundial da saúde (OMS), adolescência compreende a fase do ciclo de vida situada entre os 10 e 19 anos. E o estatuto da criança e do adolescente (ECA), considera entre 12 e 18 anos, sendo fruto de uma ação legalista do direito que identifica o fim da adolescência com a maioridade civil no Brasil (SILVA, 2021). A adolescência é uma fase muito conturbada na maioria das vezes pois é um ciclo de desenvolvimento humano que está entre a infância e a fase adulta, no entanto quando adolescência e a gravidez ocorrem juntas podem acarretar sérias consequências para todos os familiares, mas principalmente para os adolescentes.

Dessa forma a gravidez precoce envolve crises e conflitos em razão desses jovens não estarem bem-preparados para assumir tamanha responsabilidades em razão disso muitos adolescentes saem de casa cometem abortos deixa os estudos ou até mesmo abandonem as crianças sem saber o que fazer ou fugindo da própria realidade. O aspecto familiar é visto como fator importante nesse período uma vez que os princípios de relacionamento sentenciados por valores e atitudes que são transmitidos pelos familiares (PELLOSO, 2022).

A anticoncepção possibilita que a gravidez e a maternidade sejam hoje, muito mais uma escolha do que uma carga inevitável como foi no passado. Entretanto, atualmente, apesar das mulheres terem acesso e conhecimentos sobre os métodos anticoncepcionais, seu uso nem sempre ocorre (LUZ; CASTRO, 1995 apud PELLOSO, 2022). Outrossim o conhecimento dos métodos contraceptivos nem sempre é garantia do uso, as ações interdisciplinares de educação sexual que abrangem a família, a escola e comunidade departamento na adolescente interesse de ampliar o conhecimento desenvolver habilidades e atitudes contribuindo para o exercício de uma sexualidade responsável e seguro explicando os efeitos colaterais e a importância da utilização corretas desses métodos para que eles tenham eficácia correta.

Hoje em dia com a instabilidade econômica e o aumento da violência, é necessário, um amplo planejamento. E não acontecendo isso, a iminência de problemas é muito grande (RESTA et al., 2010 Apud SILVA et al., 2021). A adolescência além de ser uma fase complexa, está abundante em hormônios que nessa época afloram causando todo tipo de mudança nos adolescentes, diversos são os assuntos que permeiam e preocupam as mentes dos adolescentes: vestibular, escola, profissão entre outros, a

gravidez, que não deixa a desejar, e com relação à aceitação do pai da criança, algumas jovens não tem suporte algum durante a gestação e só saberá se terá apoio do genitor do filho após a realização do exame de DNA, no entanto isso apresenta uma etapa bastante complexa na vida, então o nascimento de um filho precisa do desejo tanto da mãe quanto do pai.

RISCO ASSOCIADOS À GESTAÇÃO PRECOCE

A gestação na adolescência é considerada uma situação de risco biológico tanto para a adolescente quanto para o recém-nascido. De acordo com Batista (2021), a gravidez na adolescência é marcada por vários fatores de alterações físicas e mentais, o processo de gravidez em si, acaba gerando várias expectativas e preocupações significativas, a gestação precoce acaba gerando dentro dos principais impactos, risco para a própria vida e ao feto, prematuridade, complicações na hora da evolução do parto, sintomas característicos de ansiedade, baixa autoestima, dificuldade em interação social, falta de lazer e incapacidade de realização de atividades.

Sabe-se que a adolescência é um período de diversas mudanças físicas, psíquicas e sociais. Em pouco tempo a menina se torna mulher, o que traz questionamentos, dúvidas e ansiedade. E quando a gravidez ocorre nessa fase da adolescência a jovem tende a ficar psicologicamente abalada. A confirmação da gravidez é a primeira crise que a adolescente vai enfrentar, seu mundo estar desabando, ela se depara com o dilema de ter ou não a criança. Segundo Pereira (2019), para a adolescente que passa por essa experiência de gravidez não planejada é comum o sentimento de perda, seja da própria identidade ou das expectativas sobre futuro, da confiabilidade e da proteção da família.

Diante de tantas incertezas, dúvidas, inseguranças e falta de apoio, a adolescente pensa seriamente na possibilidade do abortamento, sem pensar nas consequências e risco para sua vida e a vida do feto. No ague do desespero a adolescente acaba tentando por um aborto ilegal, que conseqüentemente é feito de maneira inadequada. Segundo Costa, et al. (2021), entre as adolescentes com uma gravidez indesejada, a taxa de aborto ilegal é elevada, e sua maior consequência é o procedimento feito de maneira inadequada que leva à internação e muitas consequências físicas e também psicológicas.

Para Batista (2021), o risco de uma depressão durante e após o parto é muito grande, no decorrer dessa temporada a mulher/adolescente fica sujeita a várias transformações, com isso não sabem lidar muito bem com o novo. A mudança completa na rotina, nas roupas, formato do corpo em seu ganho de peso, muita das vezes é um momento muito dolorido, com isso começa o isolamento, a negação de si própria, e com isso vem a ansiedade e depressão durante a gestação. Por esse motivo a gravidez precoce é apontada como um elemento capaz de desestabilizar a vida da adolescente.

Conforme Batista (2021), a depressão pós-parto acomete muitas adolescentes pois as mesmas sentem sensação de inutilidade, responsabilidade excessiva sobre um novo alguém e uma nova vida, assim como também muitas sentem culpa excessiva sobre o acontecido, fazendo com que essa etapa seja ainda mais dolorosa durante um certo período de adaptação e aceitação. Dos sintomas, os que são mais comuns são a irritabilidade intensa, uma certa dificuldade de criar um vínculo com o bebê, mudança de humor com maior facilidade e intensidade, solidão, sensação de estar sozinha e abandonada por todos à sua volta.

Para Silva et al. (2021), estudos relatam sobre a possibilidade de uma competição materno-fetal por nutrientes, uma vez que o processo de competição entre mãe e concepto, já que ambos estão em fase de desenvolvimento. As adolescentes têm sido consideradas como risco nutricional por conta de seus hábitos alimentares, pois muitas vezes deixam de fazer uma refeição saudável, para substituir por um lanche de baixo valor nutritivo, o que pode determinar ingestão alimentar inferior ao recomendado. A gestante adolescente precisa de ajuda para compreender que sua alimentação precisa ser diferente, que ela precisa consumir uma dieta adequada que contenha os nutrientes necessários para o seu organismo e para o crescimento do bebê.

De acordo com Pereira (2021), a gravidez na adolescência é um desfecho para a prematuridade e o não desenvolvimento no tempo necessário. Os riscos não são tão grandes se a adolescente fizer o pré-natal adequadamente, só que isso é uma realidade diferente do que ela está acostumada. Pois muitas adolescentes não se sentem seguras nem para dar a notícia da gravidez e muito menos para começar um pré-natal, afinal, muitas nem sabem da importância dele. Por esta razão o pré-natal é tão importante, pois muita vez o pré-natal é o primeiro contato da adolescente com o serviço de saúde. Para

Cecagno et al. (2020), o pré-natal inadequado pode afetar o desenvolvimento do bebê e a saúde da mãe.

A assistência à gestante adolescente precisa ter como objetivo assegurar que a gravidez ocorra sem intercorrências. Uma assistência inadequada colabora para complicações maternas e perinatais gestacionais. É importante aproveitar a situação para orientar não só sobre a gestação, mas também sobre o parto e os cuidados com o recém-nascido. Ressalta Miranda et al. (2021), estudam apontam que as gestantes passam por dificuldades durante o período de pré-natal, associado a falhas na assistência como dificuldade de acesso, início tardio e número menor de consultas de pré-natal do que preconizado pelo ministério da saúde, acabam por afetar diretamente as condições de saúde das futuras mães e do feto.

Segundo Gonzaga et al. (2021), a prevalência de morte ligada à gravidez precoce (entre 15 e 19 anos) e intraparto é duas vezes maior em comparação a mulheres de 20 anos. Quando observado em menores de 15 anos, esses riscos sobem em cinco vezes, pois as repercussões, como anemia, pré-eclâmpsia, síndromes hipertensivas e restrição de crescimento fetal, além de complicações decorrentes de abortos ou pela escassez de assistências regular e de qualidade, podendo estar presentes em gravidez com gestantes menor de 19 anos.

Conforme Brito et al. (2020), as morbidades mais prevalentes durante a gestação em adolescentes são hipertensão gestacional, ITU e corrimento vaginal patológico. Essas morbidades apresentam-se com agravantes da gestação como risco materno e fetal devido à baixa adesão ao pré-natal por essa faixa etária e baixa qualidade de assistência. Portanto, o ideal a ser feito para evitar essas fatalidades, é o pré-natal adequado, conhecer os fatores de risco e o acompanhamento da gestação durante todo o período da gravidez pode ser um fator determinante para preservar a vida da gestante e do bebê.

ASSISTÊNCIA DA ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA

Segundo Brasil (2015) e Sila (2022) Com a criação da Semana Nacional de Prevenção da Gravidez na Adolescência, pelo Governo Federal, por intermédio da Lei nº

13.7981, em janeiro de 2019, a ser comemorada anualmente na primeira semana de fevereiro, o Ministério Da Mulher Da Família e Dos Direitos Humanos (MMFDH) em parceria com o Ministério da Saúde (MS) iniciou uma campanha nacional de sensibilização de adolescentes sobre os efeitos indesejáveis da “gravidez precoce”. A educação sexual surge como proposta para diminuir e como medidas educativas e preventivas, até mesmo evitar gravidez, que geralmente ocorre de maneira indesejada e inesperada, levando a uma repentina mudança de vida na área pessoal e social.

Na sociedade contemporânea está se tornando cada vez mais frequente a iniciação precoce da atividade sexual a gravidez e o aborto na adolescência. Segundo os dados da Organização das Nações Unidas (ONU), no mundo, aproximadamente, 16 milhões de adolescentes ficam grávidas por ano; e considera-se que a gravidez indesejada é um fenômeno da atualidade que requer todos os cuidados dos profissionais de saúde, pois ela acarreta diversas consequências não apenas para a adolescente, mas também para a comunidade que ela está inserida (BRASIL, 2018 apud ARAÚJO et al., 2022).

O enfermeiro deve estimular o adolescente a agir em nome da sua saúde e bem-estar, prestando um atendimento humanizado e de maneira responsável para esse público. A Estratégia de Saúde da Família (ESF) e o Programa Saúde na Escola (PSE) são instrumentos essenciais para aproximação desta população, criação de vínculo e queda de barreiras, trazendo o adolescente para dentro da unidade de saúde. Porém apesar dos esforços, muitas vezes as ações realizadas parecem insuficientes para a prevenção da gravidez na adolescência. Talvez realmente sejam, pois, além de discutir saúde sexual e reprodutiva, um tema essencial deve ser trabalhado, o empoderamento das adolescentes, capacitando-as para a tomada de decisões, para a realização de projetos e planos, para a continuidade dos estudos (CASAGRANDE et al., 2020).

A gravidez na adolescência pode também acarretar consequências como o desamparo e abandono da criança, problemas emocionais relacionados à mãe, afastamento escolar, o desemprego ou a perda de perspectivas futuras no âmbito profissional. O serviço de saúde deve proporcionar uma atenção e qualidade eficaz, uma boa comunicação, linguagem simples e sem julgamentos, confidencialidade das informações, privacidade no atendimento e disponibilidade de insumos (QUEIROZ et al., 2019).

Para Vicentin et al. (2018) Frente a este painel, há três pilares essenciais para a prevenção da gravidez na adolescência: a escola, a família e a atenção básica. Para o sucesso das ações é necessário que o trabalho ocorra de forma Inter setorial. A escola é um local privilegiado para a execução de ações de educação em saúde, pois é um espaço para aquisição de conhecimento, socialização e debates, porém vê-se a necessidade de discutir a saúde sexual e reprodutiva de forma cada vez mais precoce. Sobretudo os profissionais de enfermagem na assistência de saúde junto a gravidez na adolescência devem promover cuidados avaliando o estado físico e mental do adolescente, permitindo que o adolescente tenha uma vida sexual mais responsável.

De acordo com Barreto et al., (2019) O enfermeiro tem papel importante no sentido de escutar e auxiliar na resolução das necessidades das adolescentes grávidas. Deve-se estabelecer uma relação de confiança através da expressão de sentimentos, troca de informações e experiências, o que faz com que elas sintam acolhidas, permitindo assim, uma gravidez, parto e pós-parto humanizados, o que torna essa experiência mais saudável e segura tanto para a mãe quanto para o filho. Desta forma, a enfermagem e toda a equipe de saúde da família têm um papel de extrema importância, pois tem uma visão ampla de cuidado, contribuindo para as ações de uma assistência humanizada.

A educação sexual surge como proposta para diminuir e até mesmo evitar a gravidez e o aborto na adolescência. A aplicação dessa proposta pode ser viabilizada pelos diversos meios de acesso: escolas, ruas, centros de saúde e através de meios de comunicação, como a TV, a internet, redes sociais, os jornais, rádio, entre outros (DOMINGOS, 2010, CAPELLE; CELESTE, 2020). A partir disso é de suma importância que tais profissionais produzam cartilhas, folders educativos, vídeos e mesa redonda e palestras, para estimular o desenvolvimento crítico e a responsabilidade dos adolescentes. Utilizando os meios de comunicação e das redes sociais para orientar os adolescentes quanto às atividades educativas e buscar prevenção não só nos casos de gravidez na adolescência, mas também na educação sexual abordando planejamento familiar, métodos contraceptivos e IST'S. Despertando o interesse de forma a ampliar o conhecimento sobre o exercício da sexualidade mais responsável e segura.

CONCLUSÃO

Em virtude dos fatos mencionados, o estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura, a análise aqui apresentada mostraram que uma gravidez na adolescência tende a prejudicar a trajetória de estudos e de trabalho dessas jovens além de reduzir as expectativas e aspirações para o futuro, busca evidenciar os impactos de uma gravidez na adolescência, as consequências para a jovem mãe, os riscos para o conceito, os conflitos familiares e como o enfermeiro e a equipe de saúde podem ajudar a adaptação dessa nova realidade. Teve como objetivo identificar a assistência do enfermeiro diante da gravidez na adolescência e os fatores que a influenciam diante disso, evidenciou-se que a gravidez na adolescência teve como causa principal falta de conhecimento sobre os métodos contraceptivos ou a contracepção errônea.

Levando-se em conta o que foi observado, a educação sexual ainda é um assunto pouco discutido, pois os adolescentes têm tido o início da vida sexual cada vez mais precoce, com isso a desinformação acaba sendo um problema que pode gerar desdobramentos na vida do adolescente pela não adesão aos métodos contraceptivos, sendo assim vem gerando impactos negativos tanto social como econômicos. Visto que envolve crises e conflitos em razão desses jovens não estarem bem-preparados para assumir tamanhas responsabilidades, em razão disso muitos adolescentes saem de casa, cometem abortos, deixa os estudos ou até mesmo abandonem as crianças sem saber o que fazer ou fugindo da própria realidade. Dessa forma o apoio familiar é importante na fase da gravidez, para que a adolescente gestante construa capacidades e autonomia para lidar com a nova situação familiar.

Tendo em vista os aspectos observados, evidenciou-se que existe uma escassez em relação as atividades e ações educativas para adolescentes, tornando-se assim um problema de saúde pública. Sendo assim é imprescindível a participação dos profissionais saúde na realização de ações sobre temática educação sexual, projetos sociais como palestras para prevenção envolvendo sociedade, escola e família. Identificou-se nesse estudo os fatores que ocasionam, as consequências, os impactos diante da sociedade no âmbito familiar e a assistência preventiva da gravidez realizada por profissionais da saúde. O estudo buscou demonstrar que apesar das dificuldades e tabus existentes, a participação da família, da escola e profissionais da saúde é muito importante, os

adolescentes que são orientados e apoiados pela família e profissionais poderão estar bem mais preparados para o futuro e vivenciar essa fase de forma responsável e saldável.

Em vista dos argumentos, os resultados dessa revisão integrativa constata-se a importância das implementações de ações voltadas as adolescentes grávidas, em vista dos argumentos apresentados a educação em saúde surge como proposta para diminuir ou até mesmo evitar a gravidez e o aborto, o enfermeiro tem o papel muito importante em nome da saúde e bem-estar, prestando um atendimento humanizado e de maneira responsável para esse público. Diante dessa temática justifica-se a contribuição desse trabalho, dando ênfase a sua importância do tema tanto social como científica, que seja de grande relevância para a realidade brasileira, e um material considerável para pesquisa de estudo a outros acadêmicos profissionais da saúde.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, S. K. R., et al. **As práticas educativas seus respectivos impactos na prevenção da gravidez na adolescência.** Revista BrazilianJournalof Health Review ISSN: 2595-6825 9787, Issue Vol. 4 No. 3 (2021) Disponível em: <<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/29270>> Acesso em: 28Mar.2023.
- ARAÚJO, R. L. D.; RODRIGUES, E. S. R. C.; OLIVEIRA, G. G.; SOUSA, K. M. O. **Gravidez na adolescência: consequências centralizadas para a mulher.** Revista Temas em saúde. Volume 16, Número 2 ISSN 2447-2131 João Pessoa, 2016. Disponível em: <<https://temasemsaude.com/wp-content/uploads/2016/08/16231.pdf>>. Acesso em: 28 Ago.2022.
- ARAUJO, T. C.; COELHO, L. P. I.; SANTOS, A. B. A. S. **Os desafios do profissional enfermeiro no pré-natal de adolescentes grávidas.** Revisão integrativa Diversitas Journal ISSN 2525-5215 Volume 7, Número 2 (abr/jun. 2022) p. 741 - 753. Disponível em: <https://diversitasjournal.com.br/diversitas_journal> Acesso em: 14Mar.2023.
- BARRETO, A. S. P., et al. **GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA E A ATUAÇÃO DE EXCELÊNCIA DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM.** Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde 13 REBIS [Internet]. 2019; 1(2):13-8. Disponível em <<https://revistarebis.rebis.com.br/index.php/rebis/article/view/20>> Acesso em: 13 Ari.2023.
- BATISTA, C. M. M. **GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: Riscos e desafios encontrados pela enfermagem.** Revista Anima Educação. Disponível em:<<https://repositorio.animaeducacao.com.br/>> Acesso em: 28 ABR. 2023.
- BEZERRA, T. M.; MATOS, C. C. M. **Impactos da gravidez na adolescência no Brasil.** Research, Society and Development, v. 11, n. 5, e39111528381, 2022 (CC BY

4.0) | ISSN 2525-3409 | DOI: Recebido: 23/03/2022 | Revisado: 01/04/2022 | Aceito: 04/04/2022 | Publicado: 10/04/2022. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i5.28381>.

Disponível em:

https://www.researchgate.net/publication/359926638_Impactos_da_gravidez_na_adolescencia_no_Brasil. Acesso em: 28 Mar.2023.

CAPPELLI, A. P. G., CELESTE, E. N. **Papeldo enfermeiro do PSE na prevenção da gravidez na adolescência.** revistaPubSaúde (pubsaude.com.br) Role of PSE nurses in preventing pregnancy in adolescence Lorena Disponível em:

<<https://pubsaude.com.br/revista/papel-do-enfermeiro-do-pse-na-prevencao-da-gravidez-na-adolescencia/>> Acesso em: 14 Mar.2023.

CARVALHO, R. V.; MIRANDA, I. C.; MORAES, A. C. R.; ALVIM, R. G. **GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: UMA ANÁLISE DO PERFIL DAS ADOLESCENTES ASSISTIDAS EM HOSPITAL ESCOLA NA CIDADE DE MACEIÓ-AL.** Revista Ciência Plural.2021; 7(3):100-120. Disponível em:

<<https://periodicos.ufrn.br/rcp/article/view/23845/14660>> Acesso em: 29 ABR. 2023.

CECAGNO, S.; HARTMAN, M.; BRAGA, L. R.; BRITO, J. F.; SOARES, M. C.; OLEIRO, L. S. **FATORES OBSTÉTRICOS RELEVANTES NA ADOLESCÊNCIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA NO CONTEXTO NACIONAL E INTERNACIONAL** v. 24, n. 3, p. 197-202, set./dez. 2020 ISSN 1982-114X. Disponível em:

<<https://ojs.revistasunipar.com.br/index.php/saude/article/view/7557/4018>> Acesso em: 29 ABR. 2023.

CRUZ, I. M.; COELHO, et al. **OS ASPECTOS PSICOLÓGICOS E SOCIAIS DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.** Revista científica.faculadefamap.edu.br, May 2022. Disponível em:

<<https://revistacientifica.faculadefamap.edu.br/revista/article/download/37/33>> Acesso em: 28 Mar.2023.

TONETE, L. S. V. L. P. **A gravidez na adolescência sob a perspectiva dos familiares: compartilhando projetos de vida e cuidado.** Revista Latino-Americana de Enfermagem Ciências Da Saúde Versão on-line ISSN: 1518-8345. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/M7QNZxcphQyCWWX6QPp3JWL/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 24 Mai.2023.

OLIVEIRA, Y. C. A.; NETA, A. D. O.; MENDES, J. R.; CARDOSO, S. B.; CAMPELO, T. P. T.; BATISTA, P. V. S.; AMORIM, F. C. M.; MAGALHÃES, J. M. **O papel da assistência da enfermagem na prevenção da gravidez em adolescentes: uma revisão integrativa.** Revista Eletrônica Acervo Saúde| ISSN 2178, 2019.

Disponível em:

<https://scholar.google.com.br/scholar?cluster=1115573794240515673&hl=ptBR&as_sdt=0,5#d=gs_qabs&t=1661737772140&u=%23p%3Ddkn_uRFjWNQJ>. Acesso em: 28 ago.2022.

PELLOSO, S. M.; et al. **O vivenciar da gravidez na adolescência.** Acta Scientiarum. Health Sciences 24, 775-781, 2002. Disponível em:

<https://scholar.google.com.br/scholar?start=20&q=gravidez+na+adolesc%C3%Aancia&hl=pt>

[BR&as_sdt=0,5#d=gs_qabs&t=1685724369726&u=%23p%3DFYzBX6mHtVEJ.](#)
Acesso em: 24Mai.2023.

PERES, E., et al. **GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA NO CONTEXTO SOCIAL.** Revista Panorâmica – ISSN 2238-9210 - V. 30 – Set./Dez. 2020. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/341679042_GRAVIDEZ_NA_ADOLESCENCIA_NO_CONTEXTO_SOCIAL>. Acesso em: 28 Mar.2023.

PEREIRA, S. C. P.; FILHO, E. C. O. **IMPACTOS DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA – ABORDAGEM INTEGRAL.** Disponível em:<<https://core.ac.uk/download/pdf/228382364.pdf>> 2019.Acesso em: 29ABR. 2023.

PEREIRA, S. C.; FILHO, E. C. O. **Impactos da Gravidez- Abordagem integral.** Revista Uniceub, Centro universitário de Brasília (2019). Disponível em:<<https://scholar>>. Acesso em 24 Set. 2022

RIBEIRO, A. L.; MOURA, T. N. B. **Gravidez na adolescência: um problema de saúde pública.** Revista Interdisciplinar 12 (4), 75-83, 2019 ISSN-e 2317-5079, ISSN 1983-9413, Vol. 12, Nº. 4, 2019.
<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=7962778>. Acesso em: 24Mai.2023.

RODRIGUES, L. S.; SILVA, M. V. O.; GOMES, M. A. V. **Gravidez na Adolescência: suas implicações na adolescência, na família e na escola.** Revista Educação e Emancipação, São Luís, v. 12, n. 2, maio/ago. 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.18764/2358-4319.v12n2p228-252>. Disponível em: <https://scholar.google.com.br/scholar.cluster=16780246522349364756&hl=ptBR&as_sdt=2005&scioldt=0,5#d=gs_qabs&t=1661735474420\ u=%23p%3Dh1shQzoZ9JgJ>. Acesso em: 28 ago. 2022.
<<https://pdfs.semanticscholar.org/a71c/aa404f7625117fe1d506e71e43e8ce1e8844.pdf>>. Acesso em:28 Ago.2022

SANTOS, A. C. F.; VADOR, R. M. F.; CUNHA, F. V.; SILVA, A. A. **Abordagem do Enfermeiro na Gravidez na Adolescência.** Published. 2020-12-02. Issue Vol. 3 No. 6 (2020). Section Original Papers. DOI: <https://doi.org/10.34119/bjhrv3n6-161>. Disponível em: <<https://www.brazilianjournals.com/ojs/index.php/BJHR/article/view/20836>>. Acesso em 28 Ago.2022.

SILVA, E. R.; SILVA, M. G.; FASSARELA, B. P. A.; SANTOS, L. C. A.; SILVA, R. M. R.; ARAÚJO, V. S.; RIBEIRO, W. A.; NEVES, K. C.; ALVES, A. L.; AMARAL, F. S. A. **Ações do Enfermeiro na Prevenção da Gravidez na Adolescência na Atenção Básica.** Research, Society andDevelopment, v. 11, n. 2, e6911225479, 2022 (CC BY 4.0) IISSN 2525-3409 | DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i2.25479>. Disponível em:

SILVA, L. G. **da Gravidez na adolescência: um estudo propositivo sobre as políticas públicas de combate aos fatores causadores do processo.** Revista rsdjournal.org. HOME /ARCHIVES /VOL. 10 NO. 12 /Review Article. Disponível em:<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/19731>. Acesso em: 24Mai.2023.

SILVA, B. M. **Fatores de risco associados à gravidez na adolescência: revisão integrativa.** Revistarjournal.org. Disponível

em:https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&lr=lang_pt&as_sdt=0%2C5&as_ylo=2019&q=conseq%C3%BC%C3%AAncias+da+gravidez+precoce+&btnG=#d=gs_qabs&t=1685727395777&u=%23p%3DmdgqNtRgtJUUJ. Acesso em: 24Mai.2023.

VIEIRA, F.; SOARES, R.; et al. **Gravidez na adolescência e o desfecho da prematuridade: uma revisão Integrativa de literatura.** Revista Eletrônica Acervo Saúde/ElectronicJournalCollectionHealth|ISSN 2178-2091. Vol.Sup.n.56| e39772020. Disponível em:<<https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/3977/2448>> Acesso em: 29 ABR. 2023.

Data de submissão: 10/06/2023. Data de aceite: 12/06/2023. Data de publicação: 19/06/2023.